

## VOCÊ SABE O QUE É *BULLYING*?

**Ana Clara Silva Lindegger, Rafaela Monique Costa Pinheiro, Sandra C.S. Palerosi**

Curso de graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade do Vale do Paraíba, Av Shishima Hifumi, 2911 Urbanova – São José dos Campos – SP  
nana.tte@bol.com.br , rafaelepinheiro@hotmail.com , spalerosi@univap.br

**Resumo** - Este trabalho tem por finalidade propor uma reflexão sobre um tema muito comum, porém pouco divulgado: o *bullying*, e prevê um olhar para suas possíveis conseqüências na vida escolar e no desenvolvimento das vítimas e agressores. Mesmo sendo considerado por muitos uma simples “brincadeira de criança”, estudos recentes mostram que esse é o meio de violência mais comum entre crianças e adolescentes, não escolhendo raça, idade ou classe social. A Terapia Ocupacional pode contribuir na minimização e prevenção deste tipo de violência, ajudando a tornar o espaço escolar o mais tranqüilo e receptivo possível.

**Palavras-chave:** *Bullying*, violência escolar, agressividade infantil, Terapia Ocupacional.

**Área do Conhecimento:** IV - Ciências da Saúde

### Introdução

O comportamento agressivo entre estudantes é um problema universal, tradicionalmente admitido como natural e freqüentemente ignorado ou não valorizado pelos adultos. Estudos realizados nas duas últimas décadas demonstraram que a sua prática pode ter conseqüências negativas imediatas e tardias para todas as crianças e adolescentes direta ou indiretamente envolvidos (PEREIRA, 2002).

Brincadeiras e apelidos, que eram aceitos pela sociedade como atitudes de crianças, passam então a serem observados sob uma nova perspectiva, adotando-se posteriormente o termo *bullying* para denominá-las.

Segundo Fante (2006), “trata-se de um problema mundial, encontrado em todas as escolas, que vem se disseminado largamente nos últimos anos e que só recentemente vem sendo estudado em nosso país. Em todo o mundo, as taxas de prevalência de *bullying* revelam que entre 5% a 35% dos alunos estão envolvidos no fenômeno”.

Embora seja um assunto com muitas publicações em revistas, jornais e tema de filmes, observou-se a falta de conhecimento científico na área. Devido a este fato, este trabalho tem por objetivo alertar os terapeutas ocupacionais sobre a alta prevalência da prática de *bullying* entre estudantes, conscientizando-os da importância de sua atuação na prevenção, além da necessidade em orientar as famílias e a sociedade para o enfrentamento desta forma freqüente de violência juvenil.

### Metodologia

Para a realização deste estudo foi desenvolvida uma busca de artigos referentes ao tema em bancos de dados bibliográficos e páginas de relevância na Internet, identificando artigos e textos recentes sobre esta temática.

### Resultados

Na busca realizada foram encontradas poucas referências científicas acerca do assunto. Embora o *bullying* seja citado freqüentemente pela mídia, na maioria das vezes de forma sensacionalista, foram encontrados poucos estudos acadêmicos sobre esta temática. O *bullying* diz respeito a uma forma de afirmação de poder interpessoal através da agressão. Por definição, *bullying* compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder (SMITH & SHARP, 1994).

A adoção universal do termo *bullying* foi decorrente da dificuldade em traduzi-lo para outras línguas. Durante a realização da *International Conference Online - School bullying and violence*, de maio a junho de 2005, ficou caracterizado que o amplo conceito dado a esta palavra, dificulta a identificação de um termo nativo correspondente em países como Alemanha, França, Espanha, Portugal e Brasil, entre outros.

### Discussão

A escola é de grande significância para as crianças e adolescentes, e os que não gostam

dela têm maior probabilidade de apresentar desempenhos insatisfatórios, comprometimentos físicos e emocionais à sua saúde ou sentimentos de insatisfação com a vida (RAVENS, 2004).

Os relacionamentos interpessoais positivos e o desenvolvimento acadêmico estabelecem uma relação direta, onde os estudantes, que percebem esse apoio, têm maiores possibilidades de alcançar um melhor nível de aprendizado (CAVALCANTE, 2004).

Portanto, a aceitação pelos companheiros é fundamental para o desenvolvimento da saúde de crianças e adolescentes, aprimorando suas habilidades sociais e fortalecendo a capacidade de reação diante de situações de tensão.

A relação desigual de poder citada por Smith & Sharp (1994) associada ao bullying, pode ser uma consequência da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico, emocional, omissão ou apoio (aprovação velada ou não) dos demais estudantes.

Esta violência pode ser manifestada de várias formas, sendo as vítimas atacadas diretamente ou indiretamente.

Considera-se *bullying* direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal estar aos alvos; já o *bullying* indireto compreende as atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação aos desejos.

Entre os agressores, observa-se um predomínio do sexo masculino, enquanto que, no papel de vítima, não há diferenças entre gêneros (SIMMONS, 2004).

Neto (2005) considera que o *bullying* direto é utilizado com uma frequência quatro vezes maior entre os meninos o indireto é mais adotado pelas meninas.

O fato de os meninos envolverem-se em atos de *bullying* com maior frequência, não indica necessariamente que sejam mais agressivos, mas sim que têm maior possibilidade de adotar este tipo de comportamento. Fante (2006) afirma que a dificuldade em identificar-se o *bullying* entre as meninas, pode estar relacionada ao uso de formas mais sutis de agressão.

Uma nova forma de *bullying*, conhecida como *cyberbullying*, tem sido observada com uma frequência cada vez maior no mundo todo. Segundo Belsey (2005), esse aumento se deve ao uso da tecnologia da informação e comunicação (e-mails, telefones, mensagens por pagers ou celulares, fotos digitais, sites pessoais difamatórios, ações difamatórias online) como recurso para a adoção de comportamentos deliberados, repetidos e hostis, de um indivíduo ou grupo, que pretende causar danos a outro(s).

As causas deste tipo de comportamento são inúmeras e variadas. Começa com a escolha do "bode expiatório" do grupo a ser agredido.

Geralmente o agressor ou o grupo agressor, começa com este comportamento partindo da necessidade em obter força e poder, chamar a atenção e conseguir popularidade dentro de algum grupo, esconder traumas psicológicos ou refletir no outro algum trauma que foi vivido.

Muitas vezes esta violência é reflexo da falta de limites e da excessiva autoridade por parte dos pais para com os filhos, utilizando-se de práticas educativas violentas, incluindo maus tratos físicos e explosões emocionais intensas.

Fante (2006) constatou que 80% daqueles classificados como 'agressores', atribuíram como causa principal do seu comportamento, a necessidade de reproduzir contra outros, os maus tratos sofridos em casa ou na escola.

Como consequências, as vítimas de *bullying*, no âmbito escolar, podem manifestar desinteresse pela escola, déficit de concentração e aprendizagem, queda de rendimento e até levar à evasão escolar. Além de repercutir no âmbito da saúde física e emocional, causando baixa resistência imunológica e na auto-estima, também está relacionado com stress, sintomas psicossomáticos, transtornos psicológicos, depressão e até mesmo o suicídio, este conhecido como *bullycídio*.

Para os que praticam o *bullying* há um distanciamento e falta de adaptação aos objetivos escolares, supervalorização da violência como forma de obtenção de poder, o desenvolvimento de habilidades para futuras condutas delituosas, além da projeção de condutas violentas na vida adulta. Abrangendo todos os envolvidos neste fenômeno, o trauma da experiência vivenciada, registrado em sua memória, poderá prejudicar sua vida futura, atingindo os âmbitos profissionais, familiares e sociais, comprometendo a si e a sociedade como um todo.

## Conclusão

Partindo do pressuposto que a Terapia Ocupacional tem como função promover a adaptação e a reinserção social da pessoa marginalizada, favorecendo, em termos gerais, a organização do coletivo e assim possibilitando a construção da cidadania plena, o terapeuta ocupacional tem papel fundamental na luta *anti-bullying*.

Entre outras possíveis intervenções, para criar um ambiente escolar seguro e sadio, o terapeuta ocupacional pode atuar no ambiente escolar como um todo, divulgando esta problemática para os professores, alunos e funcionários, criando um canal de comunicação entre as vítimas, os agressores e a escola, orientando também os pais para que saibam lidar com essa situação.

A escola é o espaço em que o aluno busca sua autonomia, o seu crescimento intelectual e

pessoal. Uma criança apavorada possivelmente terá dificuldades para aprender. Assim, o espaço escolar deve ser o mais tranquilo e receptivo possível para que o estudo se torne cada vez mais prazeroso.

## Referências

BELSEY, B. Bullying and your child. Disponível em: <http://www.kidshealth.org/parent/emotions/behavior/bullies.html> . Acesso em: 9 ago 2005.

CAVALCANTE, M. Como lidar com brincadeiras que machucam a alma. Disponível em: [http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0178/aberto/bullying\\_2.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0178/aberto/bullying_2.shtml) . Acesso em: 24 out 2006.

FANTE, C. O fenômeno bullying e as suas consequências psicológicas. Disponível em: <http://www.psicologia.org.br> . Acesso em: 10 de jul 2006.

MEDEIROS, M. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2003.

NETO, A. Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal da Pediatria**, vol.81, N°5, 2005.

PEREIRA, B. **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. São Paulo: Ed. FCG, 2002.

RAVENS, U. Young people's health in context. Health Behavior in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2001/2002 survey. **Health Policy for Children and Adolescents**, N°4. World Health Organization. P. 184-195. 2004.

SIMMONS, R. Bullying entre meninas: silêncio e sofrimento. Disponível em: [http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0178/aberto/bullying\\_entrevista.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0178/aberto/bullying_entrevista.shtml). Acesso em: 24 out 2006.

SMITH & SHARP. Understanding bullying. Disponível em: <http://www.educacional.com.br>. Acesso em: 24 out 2004.